



Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal
BARCELOS

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Hidjo Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

VISITA OFICIAL AO BRASIL

de Sua Excelência o Presidente do Conselho,
Professor Doutor Marcello Caetano



Prof. Doutor Marcello Caetano
PRESIDENTE DO CONSELHO



REPRESENTANDO condignamente todo o querer e sentir da gente portuguesa, o Senhor Presidente do Conselho, Prof. Doutor Marcello Caetano, encontra-se de visita ao Brasil, estreitando assim, e cada vez mais, os laços de união, de amizade, de raça e cultura e de religião que constituem a já realíssima Comunidade Luso-Brasileira.

O Brasil, na sua coexistência plurirracal, é uma síntese constante e perfeita da nossa inequívoca política de assimilação integradora. E nos dias de hoje, em que Portugal vive o problema africano, este acontecimento, aparentemente simples e despido de significado, comporta virtualidades insondáveis e perspectivas altamente cotadas no plano internacional. Bem haja a iniciativa do nosso eminente Estadista e que o abraço fraternal entre a Terra de S.ta Maria e a Terra de S.ta Cruz seja algo mais que um símbolo — um compromisso de uma união cada vez mais real entre os dois Países!



BRASIL MODERNO — Um pormenor da colossal Cidade de S. Paulo, que os Portugueses fundaram

As Louças de Barcelos

**DISPARATES SOBRE DISPARATES
NUM DESVAIRAMENTO EUFÓRICO**

Ignorância, confusão e desorganização — os grandes obstáculos ao progresso das louças de Barcelos. Mas os excessos de entusiasmo também arrastam, muitas vezes, para verdadeiros desvarios que nada beneficiam esta arte popular.

Ainda há pouco se escrevia que as louças de Barcelos eram fabricadas por lavradores nas horas vagas e ao serão e que os galos, e outras peças pequenas, eram feitos pelas criancinhas! Como entrariam estas fantasias na cabeça destes noticiaristas?! Pretender-se-ia insinuar que as louças de Barcelos constituiriam verdadeiros fenómenos ou os seus feitores meninos-prodígios?

Também o galo tem sido causa de muitos desvarios e só me admiro de no tribunal ainda não ter aparecido nenhum processo de paternidade... mas na Repartição de Registo de Propriedade Industrial já foi intentado processo de registo de autor e dono...

*J

Agora vive-se a euforia dos bonecos. É a arte infantil dos adultos que está em moda e tudo domina. Na verdade, o figurado constitui um dos mais interessantes grupos das louças de Barcelos. Não se sabe quando nasceu; o seu início perde-se na noite dos tempos. Mas sabe-se que nos nossos dias estava reduzido a trabalhos destinados, quase exclusivamente, a brinquedos de crianças. Em 1940, Rosa Faria (a Rosa dos Pereiras) e seu marido Manuel Faria fizeram uma grande e muito variada quantidade de louças deste tipo que hoje faz sucesso. No entanto, naquela data, não despertaram qualquer interesse, apesar do entusiástico apoio de António Ferro, e ficaram abandonados, num armazém de Lisboa, alguns milhares desses bonecos de todos os tamanhos, uns pintados, outros vidrados. Nem mesmo o galo deu nas vistas, e só a partir daí começou a ser notado, graças à magnífica propaganda feita pelo Secretariado de Propaganda Nacional a partir de aí. Foi, anos depois, que Rosa Ramalho se iniciou embalada pelos artistas do Porto e com a felicidade de todos sabemos.

Há, disseminados pela região oleira de Barcelos, uma quantidade de artistas da craveira da Rosa Ramalho e possuidores também de boa técnica, mas perdidos na reprodução de artes estranhas, cópias e imitações, e agora deram-lhes para fazer RR, Mistérios, Barrotes... e os apreciadores e colecionadores da arte popular comem tudo. Porque não lançam no mercado, estes artistas, trabalhos seus, assinados com os seus nomes? Queixam-se que não se vendem. Hoje só a Rosa Ramalho é artista. Nem a Júlia, nem os outros seus netos têm aceitação.

Mas a Júlia, e os seus netos, modelam e marcam os trabalhos com os dois RR e assim, todos concordam que é arte da Rosa Ramalho!

Dizia-me há dias um apreciador da arte da Rosa Ramalho, mostrando-me uma peça da Júlia, mas que estava marcada com os dois RR: — «A mim ninguém me engana. Não era necessário a marca para eu ver logo que isto é da Rosa Ramalho! conheço muito bem a arte dela. Ora veja — e mostrava-me pormenores — estes traços, esta expressão! A Rosa Ramalho é inevitável! A Júlia ao lado da avó não vale nada!». «Mas estes enganos são frequentíssimos. Ainda há bem pouco tempo se realizou, em determinada terra, uma exposição de trabalhos da Rosa Ramalho... que não eram dela!... E no entanto, críticos consagrados e ligados de perto à arte da Rosa Ramalho enchiam a boca e o ambiente com interjeições admirativas pelos trabalhos expostos; e o livro dos visitantes encheu-se de adjectivos em louvor «daquela arte» da Rosa Ramalho...

Não se julgue que estou a desmerecer a Rosa Ramalho que estimo, aprecio e admiro. Estou, sim, a exaltar os artistas que tão bem sabem imitá-la (a ela e a muitos outros), e a lastimar sinceramente que se não queira ver o valor destes. Tristíssimo que só os RR consigam o seu ganha-pão. Lamentável a falta de estímulo aos artistas. É pena

(Continua na 2.ª página)

A FEIRA POPULAR DE BARCELOS

Abre no próximo sábado a FEIRA POPULAR DE BARCELOS, organização dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e Óquei Clube de Barcelos, que procuram angariar receitas para concretizar as suas aspirações — construções do Quartel-Sede e Pavilhão Gimnodesportivo.

Depois de inaugurada a Feira pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, Vereação, entidades oficiais e jornalistas, haverá um atraente espectáculo com artistas da Rádio e da Televisão, no qual colaborará Lenita Gentil.

— Na próxima quinta-feira, 17, actuarão noutra espectáculo, que está a despertar grande interesse, Simone de Oliveira, Artur Garcia, Moniz Trindade, Andréa, Maria Dilar e o grande êxito da temporada, Fernando Gonçalves — o pequeno vareiro de Matosinhos.

Espera-se que os barcelenses acorram à Feira Popular concorrendo com a sua generosidade para duas grandes obras — a primeira a Bem da Humanidade e a segunda a Bem da Juventude.

As Louças de Barcelos **FALECIMENTOS**

(Conclusão da 1.ª página)

que tenham de viver de expedientes para impôr os seus trabalhos e ganhar a vida.

O entusiasmo excessivo por uns artistas, tem levado, muitas vezes, a cometer-se ingratidões para com outros de tanto ou maior valor. Considero isto muito grave e de consequências desastrosas.

*

Reportando-nos ao fabrico na sua generalidade, esbarramos com a mesma desorientação: — Uns não querem que Barcelos vá além do seu fabrico tradicional e primitivo; outros, pelo contrário, até acham bem e de louvar, o plágio e a concorrência desleal. São habilidades, dizem, à laia de justificação para essas práticas proibidas e de admiração pela habilidade que demonstram...

*

Em certa ocasião, uma entidade ao inaugurar uma exposição de cerâmica, negou-se a entrar num pavilhão onde se expunham louças que não eram da sua simpatia. E porque ele não gosta, ninguém pode gostar? Teria aquela entidade o monopólio dos gostos? Mas a verdade é que criou enorme confusão, desatinos e muitas arrelias.

É necessário não esquecermos que há leis em vigor a regular estas actividades, e, bem ou mal estabelecidas, enquanto estiverem em vigor, temos de as respeitar. Mas aquela entidade esqueceu esta determinante da nossa legislação. Contraste curioso: esta fábrica em referência era, de entre todas as representadas, uma das poucas legalmente autorizada no seu respectivo fabrico...

Que desafinação, Santo Deus!

*

Em Agosto de 1967, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Oficinas Correlativas do Distrito do Porto, editou um opúsculo para comemorar os seus «30 Anos de Actividade Corporativa» — este o nome do

Novo estabelecimento na Póvoa de Varzim

No penúltimo sábado, dia 28, foi solenemente inaugurado um novo estabelecimento de confeitaria, com café e salão de chá, denominado *Riba-Mar*, na Póvoa de Varzim. É propriedade dos irmãos Srs. Félix Barbosa e José Barbosa, nossos conterrâneos, e dos Srs. Bernardino da Silva Castro e José Carneiro de Carvalho, da Póvoa de Varzim.

O magnífico estabelecimento, de modernas linhas, a rivalizar com outros já ali existentes, situa-se no Largo Dr. David Alves, 12, ao lado do Póvoa-Cine, onde os barcelenses ali radicados e os que visitem aquela praia encontrarão um ambiente acolhedor e amigo.

Ao acto inaugural assistiram diversas individualidades, das quais destacamos os Srs. Carlos Basto, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, Rev. Padre Francisco Ribeiro, Capelão da Casa dos Rapazes — em representa-

opúsculo. José Pedro Lourenço subscreve ali um artigo no qual historia as louças de Barcelos. Redigido sob um entusiasmo efémero sem sólidos conhecimentos da causa, peca por inexactidões e, se não havia a coragem de dizer toda a verdade, teria sido bem melhor não ter escrito nada. — Foi realmente uma questão de sorte? ... Quando não convém, ou não se pode, dizer toda a verdade, repito, era bem melhor o silêncio. De deturpações e de confusões, já as louças de Barcelos tinham «para dar e vender».

*

Quantas incongruências mais se podiam citar! Mas o exposto é suficiente para demonstrar a necessidade de estudo, de formação e de informação. O desvairo é geral.

As louças de Barcelos, como estamos a ver, têm muita necessidade de quem as estude e proteja. Todo o artesanato regional, na sua generalidade, necessita de apoio e protecção para a sua arte popular. O Museu de Cerâmica tem necessidade de uma organização de AMIGOS DO MUSEU. Porque não, neste caso, um grupo de amigos da arte popular, a estudar, a proteger e ajudar, ao mesmo tempo, os três interesses distintos, que afinal se reduzem a um só, a arte popular?

Este grupo de amigos da arte popular podia realizar conferências, sessões de estudo, propaganda, estabelecer colóquios, enfim, trabalhar na defesa de todos os valores da arte popular que são afinal os que constituem o melhor património do concelho de Barcelos.

Oxalá a ideia se torne em realidade e frutifique, pois estou certo que daí muitos benefícios vinham para Barcelos e para todo o seu artesanato.

M.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos

ção do Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins — Rev. Padre José Gonçalves, pároco da freguesia de S. José de Ribamar, etc.

Depois da bênção do estabelecimento, a que se seguiu um fino *copo-de-água*, o Sr. Carlos Basto, em seu nome e no dos barcelenses ali presentes, felicitou, num feliz improviso, os proprietários do mesmo, a quem desejou as maiores prosperidades comerciais.

O Sr. Silva Pereira, da Póvoa de Varzim, brindou, também, em nome dos seus conterrâneos, encerrando o acto inaugural o Rev. pároco de S. José de Ribamar.

Jornal de Barcelos agradece a gentileza do convite, desejando aos sócios do «Riba-Mar» os maiores êxitos comerciais.

Reforço de participação

O Ministro das Obras Públicas, Sr. Eng.º Rui Sanches, através do Fundo de Desemprego, reforçou com 176 000\$00 a participação de 72 597\$00 concedida à nossa Câmara Municipal para obras de urbanização do Bairro para pobres da cidade de Barcelos.

D. Hermengarda Esteves Sampaio

No dia 26 do pretérito mês, em Dondo — Beira, Africa Oriental Portuguesa, onde residia, faleceu, inesperadamente, a nossa conterrânea Sr.a D. Hermengarda Esteves Sampaio, de 36 anos de idade, casada com o Sr. Manuel Figueiredo Sampaio, muito digno funcionário dos Caminhos de Ferro, e mãe das meninas Isabel Maria e Manuela Maria e do menino Francisco Manuel Esteves Sampaio.

A saudosa extinta era filha do nosso bom amigo Sr. Francisco Esteves, desta cidade, e irmã da Professora Sr.a D. Vitória Esteves.

D. Emilia Dantas

Em 4 do corrente, na sua residência — Campo de S. José — desta cidade, faleceu a Sr.a D. Emilia Dantas, irmã do Sr. Joaquim Dantas, casado com a Sr.a D. Rosa Figueiredo Dantas, e tia do Sr. Manuel Figueiredo Dantas, casado com a Sr.a D. Maria Ernestina Monteiro Dantas, Sr.a D. Maria Figueiredo Dantas e José Figueiredo Dantas.

O seu funeral realizou-se no dia imediato, pelas 18 horas, da residência acima indicada para o Cemitério Municipal, onde o cadáver da saudosa senhora ficou depositado.

As famílias enlutadas, *Jornal de Barcelos* apresenta cumprimentos de sentido pesar.

Para a criação da «Casa do Escuta»

O Escutismo no nosso País, e muito principalmente em Lisboa, tem tido nos últimos anos, um crescimento constante, o que nos fez pensar que se não podia por mais tempo pôr de lado o velho sonho da «Casa do Escuta».

Assim a Equipe de Caminheiros (Escutas dos 18 aos 25 anos) do Agrupamento XLVII, anexa à Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, ao Chiado, resolveu de acordo com os seus Chefes organizar uma Campanha para a Fundação da Casa do Escuta onde fiquem instalados, além dos Serviços Centrais e Regionais, salas de convívio, restaurante para Escutas, Biblioteca, Salas de Estudo, Salão de Festas e Residência para Escutas de passagem por Lisboa.

Espera a Equipe o auxílio e a compreensão, muito especialmente dos antigos Escutas e dos amigos do Escutismo.

Qualquer ajuda ou sugestão poderá ser enviada para: Chefe do Agrupamento XLVII do C. N. E. — Largo do Chiado, 15 — Porta A — Lisboa.

Barcelos dia a dia

(Conclusão da 4.ª página)

A de todo o interesse colocar as coisas no seu devido lugar, para não classificarem o nosso turismo de títulos que não tem.

Uma ratoeira

No jardim defronte ao Senhor da Cruz, junto da bomba de gasolina da B. P. existe uma notável deficiência, provocada justamente pelo depósito da gasolina.

Vimos ali cair uma criança, e, possivelmente muitas outras ali terão caído e quem sabe, até talvez adultos.

Além das circunstâncias descritas, que de perigosas ninguém tem dúvida, é um aleijão, aquela tampa de ferro, protegida por paralelepípedos, para mais na nossa melhor sala de visitas.

Leal Pinto

Ainda o Aniversário dos Bombeiros V. de Barcelinhos

(Conclusão da quarta página)

o convite para que seus filhos façam parte da corporação barcelinense.

Fez considerações sobre o aniversário da fundação, dirigindo palavras muito significativas para a imprensa local.

A encerrar a série de brindes, falou o Senhor Governador Civil de Braga que disse ter grande simpatia e devoção pelo voluntariado português, como exemplo vivo de caridade. Apoiou servir todos aqueles que contribuem para as coisas e o bem da sua terra.

Disse da sua amizade com o Dr. José António Bezeira e lamentou a ausência do mesmo, porque é um elemento vivo de amor aos bombeiros.

Ao Deputado Professor Doutor Nunes de Oliveira, traçou as melhores referências como homem extraordinário e magistral deputado.

Referindo-se, depois, ao Sr. Presidente da Câmara, afirmou ser o homem que precisávamos para resolver os problemas de Barcelos, para justificar a sua simpatia pelos bombeiros, ofereceu 10 mil escudos a cada corporação de bombeiros da cidade.

Elogiou ainda as Festas Sanjoaninas, salientando a colaboração das mesmas com os bombeiros.

*

Gentis meninas serviram o repasto com simpatia, pelo que lhes apresentamos parabéns.

*

O [restaurante «Três Marias» mais uma vez primou com a categoria que já lhe é reconhecida.

*

Como fim de festa, teve lugar uma sessão de Fogo do Rio, tendo sido convidado a assistir o Senhor Governador Civil e digníssimas autoridades.

Notícias de Barcelinhos

Aniversários

No passado dia 3 do corrente, comemorou mais um aniversário natalício o Sr. António Moreira, funcionário da Tesouraria Municipal, e a menina Aurora Pinto de Azevedo, filha do Sr. Joaquim Pinto de Azevedo, funcionário do Registo Civil em Barcelos.

— No dia 10 festeja também mais um aniversário natalício o Sr. Joaquim da Silva Carvalho, industrial de barbearia.

Grupo Folclórico de Barcelinhos

A convite, deslocou-se a Pardilhó, concelho de Torres Novas, este Grupo Folclórico, que foi muito aplaudido pela sua excelente exibição.

Confraternização Missionária

no Seminário das Missões da Silva em 20 de Julho corrente

O Secretariado das Vocações Missionárias da Congregação do Espírito Santo, em colaboração com o Seminário das Missões da Silva — Barcelos, vai promover uma Confraternização Vocacional-Missionária para toda a Família Espiritana, por estas regiões dispersas.

As portas do Seminário das Missões abrem-se às famílias dos Missionários e Seminaristas espiritanos, às catequistas e professores dos aspirantes a missionários, às zeladoras e propagandistas das Missões, aos núcleos liamistas, à juventude e a todas as forças vivas das paróquias daquelas regiões de Barcelos, Braga, Viana e Esposende, a todas as pessoas mais ou menos directamente ligadas à Congregação do Espírito Santo que nesse dia e para o Coração do Minho, em oração, mentalização e convívio missionários, quer prestar pública homenagem aos maiores e melhores benfeitores das Missões, os pais e famílias dos heróicos missionários.

As 12,30 horas — Almoço de Confraternização, em pique-nique na Mata do Seminário. Cada pessoa ou família levará a sua refeição.

As 14 horas — Reuniões especializadas: aos pais dos missionários; aos pais dos Seminaristas; à juventude; aos seminaristas em férias; às pessoas que trabalham pelas Missões e núcleos liamistas e aos candidatos a missionários e seus pais. (A estes se pede em especial para lá comparecerem, mesmo que ainda não tenham feito o pedido).

As 15,30 horas — Sessão Missionária feita à base de testemunhas e variedades missionárias e recreativas. Actuarão os Seminaristas e grupos de várias paróquias da região.

As 17,30 horas — Oração verpertina. Despedida.

Aos candidatos a Missionários

INFORMAÇÃO

Todos os candidatos ao Seminário das Missões do Espírito Santo, são informados, por este meio, de que o Estágio-Exame se realizará de 28 de Julho a 1 de Agosto.

As inscrições ou pedidos devem ser feitas quanto antes, o mais tardar até 25 de Julho, para: Secretariado das Vocações Missionárias — Rua Nova do Regado, 250, Porto — Tel. 40310.

Programa previsto

As 9,30 horas — Concentração no Seminário das Missões da Silva — Barcelos.

As 10 horas — Oração e Comunicação missionária.

As 11,30 horas — Missa Concelebrada (quem vier procure participar na Celebração Eucarística pela Comunhão).

radiadores
FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica LANDOLT
A mais antiga do País
Manuel Teixeira Prata
Avenida Camillo — 144 Telefones: 51945 • 50878 PORTO

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO
METAIS ALMADA
MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª
Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA 395 PORTO

DINHEIRO!... ECONOMIA!...

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Do seu capital, aplicado em propriedades, sem qualquer preocupação pode obter um rendimento ou juro de 7 a 10%, garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

3 000 Clientes podem responder-lhe com verdade.

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º / Esq. — Telefones 45843 e 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22 * AMADORA - REBOLEIRA — Telefone 933670

«Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si»



GRANDE CONCURSO promovido pelo Grémio Nacional de Imprensa Não-Diária, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da Direcção-Geral de Turismo

REGULAMENTO GERAL

1 Com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, e integrado na Campanha de Turismo Interno, procurando conseguir que os Portugueses conheçam melhor o seu País, o Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária promove um grande concurso aberto a todas as publicações da Imprensa Regional Portuguesa (Continental, Insular e Ultramarina) e aos seus leitores.

2 O Grande Concurso das Férias terá como tema dominante: o Turismo Interno, segundo o «slogan» «Há Sempre Um Portugal desconhecido Para Si» (aproveitando principalmente as Férias passadas em qualquer terra do País ou outros assuntos de género semelhante) e abrange as seguintes modalidades:

- a) Reportagem (descrita ou fotográfica);
- b) Artigo Monográfico;
- c) Fotografia (a preto e branco ou a cores)

3 Qualquer trabalho concorrente terá de ser publicado num dos órgãos da Imprensa Regional Portuguesa (Continental, Insular e Ultramarina), podendo ser assinado por nome próprio ou por pseudónimo (mas, neste caso, com identificação do nome próprio dirigida à publicação em que o trabalho for publicado).

4 Os trabalhos concorrentes deverão ser acompanhados da referência «Para o Concurso, Há Sempre Um Portugal Desconhecido Que Espera Por Si», a fim de possibilitar um maior e melhor «controle».

5 As publicações (jornais ou re-

vistas) da Imprensa Regional Portuguesa (Continental, Insular e Ultramarina) não terão necessidade de se inscrever no Concurso, pois o Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, através do seu Gabinete, especialmente criado propositadamente para o efeito, fará a recolha e selecção de todos os trabalhos publicados.

§ único — No caso de qualquer concorrente desejar enviar directamente o seu trabalho, poderá fazê-lo, remetendo 5 exemplares para o Concurso «Há Sempre Um Portugal Desconhecido Que Espera Por Si», ao cuidado do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária — Avenida Almirante Reis, 100-3.º-Frente — Lisboa-1.

6 Cada concorrente ou cada publicação poderá publicar todos os trabalhos que desejar, para se inscrever no concurso, desde o dia 1 de Julho até ao dia 31 de Setembro de 1969, inclusivé.

7 Após o encerramento do concurso (no dia 30 de Setembro de 1969) será constituído um júri idóneo, de acordo com a Secretaria de Estado da Informação e Turismo para classificação dos trabalhos e das publicações concorrentes.

8 Poder-se-ão atribuir os seguintes prémios:

- a) Na modalidade de Reportagem (descrita ou fotográfica)
 - 1.º Prémio — 2 500\$00
 - 2.º Prémio — 1 500\$00
 - 3.º Prémio — 500\$00
- b) Na modalidade de Artigo Monográfico
 - 1.º Prémio — 2 500\$00
 - 2.º Prémio — 1 500\$00
 - 3.º Prémio — 500\$00
- c) Na modalidade de Fotografia (a preto e branco ou a cores)
 - 1.º Prémio — 1 500\$00
 - 2.º Prémio — 1 000\$00
 - 3.º Prémio — 500\$00

§ único — Em qualquer das modalidades, e além dos prémios referi-

dos, a organização espera oferecer também (se tal for possível), a cada um dos premiados, um fim de semana, de Janeiro a Abril, a escolher entre várias sugestões apresentadas. (Ver Artigo 11.º deste Regulamento Geral).

- d) Para as publicações que inserirem um ou mais trabalhos premiados, em qualquer das modalidades:
 - Em 1.º lugar — 3 000\$00
 - Em 2.º lugar — 2 000\$00
 - Em 3.º lugar — 1 000\$00

§ 1.º — O júri poderá não atribuir prémios em qualquer das modalidades, desde que não considere os trabalhos dignos desses prémios.

§ 2.º — O júri poderá ainda instituir Menções Honrosas para alguns trabalhos que, embora não alcançando os primeiros prémios, sejam merecedores de tal distinção, o mesmo às próprias publicações onde forem inseridos.

9 Os trabalhos de classificação pelo júri devem estar terminados até princípios do mês de Dezembro, realizando-se durante esse mês, em local a designar, uma grande festa

para a proclamação dos vencedores e distribuição dos respectivos prémios.

10 Os trabalhos classificados (e os distinguidos com Menções Honrosas) poderão depois ser publicados em volume especial.

11 Conforme já indicámos no Artigo 8.º deste Regulamento Geral, além dos prémios estipulados e oferecidos pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, procurar-se-á que possam existir ainda outros, instituídos pelas autoridades locais, indústria hoteleira, agentes de viagens, etc., que desejem colaborar assim nesta campanha.

12 Todos os concorrentes receberão um diploma como recordação da sua presença no Primeiro Grande Concurso das Férias.

13 Qualquer informação ou esclarecimento poderá solicitar-se desde já no Gabinete encarregado da Promoção do Concurso «Há Sempre Um Portugal Desconhecido Que Espera Por Si» — ao cuidado do Grémio da Imprensa Não-Diária — Avenida Almirante Reis, 100-3.º Frente - Lisboa - 1 — Telef. 534743.

FARMÁCIA OLIVEIRA

Dir. Técn.: MARIA ANTONIETA DE P. N. HALL

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

D. Maria Beatriz Carmona Oliveira

Missa do 30.º Dia

No próximo sábado, dia 12, pelas 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, será celebrada uma missa pelo eterno descanso da alma da saudosa extinta.

Agradece-se a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

Barcelos, 10 de Julho de 1969.

A FAMILIA

VAI A LISBOA?

Casa que se recomenda

A PENSÃO BELGA

1.ª CLASSE

Rua Actor Tasso n.º 11, local saudável e tranquilo, no coração da cidade — junto ao Parque Eduardo VII e Praça Marquês de Pombal — goza de situação turística privilegiada por se encontrar localizada na convergência e tráfego de todos os meios de transporte rodoviários de Lisboa; reúne as melhores condições de comodidade, ambiente seleccionado, óptimo tratamento em Pensão ou Restaurante.

Marcações pelos Tels. 40529 e 49671

Forge



OCULISTA

Técnico especializado

OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Lela, assine e divulgue o JORNAL DE BARCELOS

O TEU LUGAR ENTRE OS HOMENS

Andas pelos 20 e tal anos e ainda não acertaste no rumo definitivo da tua Vocação?

VALORIZAR-TE COM O CURSO DE ENFERMAGEM

E SER RELIGIOSO ao serviço dos doentes mais pobres não será o teu lugar entre os homens?

Pede informações ou faz uma visita, sem compromisso, ao

Promotor das Vocações Irmãos de S. João de Deus — Barcelos

Redacção e Administração :
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

DESCRENÇA

Beli às portas dos amigos. Ia
 Encantado num fio de quimera.
 Floriam ramos pela primavera;
 Erguia-se alto o sol de fantasia.

E passaram-se os anos. E eis que um dia
 Eu pude ver quanto iludido eu era
 A mocidade é como a folha da hera:
 Quem acredita que envelheceria?

Veio a algidez nostálgica dos anos.
 Como folhas de Outono, os desenganos
 Abriram feridas no meu coração.

E as minhas ilusões invioladas
 Encontro-as como estátuas mutiladas,
 E os meus amigos já não sei quem são...

A. GARIBÁLDI

Ainda o Aniversário dos

Bombeiros V. de Barcelinhos

(Continuação do número anterior)

Por ADRIANO FARIA

Ceia de Confraternização

A noite, no salão de festas do quartel Joaquim José de Araújo, teve lugar uma Ceia de Confraternização, a que se associaram cerca de duzentos e cinquenta convivas.

Na mesa de honra, a distinta presença do Governador Civil de Braga, Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, ladeado pela Senhora do Presidente da Câmara de Barcelos, e pelos Srs. Inspector de Incêndios da Zona Norte, Presidente da Câmara de Barcelos, Senhora do Governador Civil, Deputado Professor Doutor Nunes de Oliveira, Dr. José António Machado, Senhora do Inspector de Incêndios e Padre Abílio Mariz de Faria.

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o Presidente da Direcção dos Bombeiros, Sr. Dr. José António Machado, que agradeceu a presença das altas individualidades, e o esforço dispendido pela direcção da fanfarrina na angariação de fundos para os novos fardamentos.

Teve palavras de simpatia para a Corporação de Barcelos, abrangendo-a com um abraço de amizade pela sua presença.

Lamentou a ausência do membro da Direcção, Sr. Dr. José António Belezza, que no momento sulcava os oceanos com destino ao ultramar em serviço da Patria, destacando ainda a acção os serviços prestados à Corporação pelos membros

da Direcção, Srs. António Ramos Fontainhas e Manuel Virgínio de Carvalho, sendo-lhes prestada homenagem com o descerramento dos seus retratos na galeria de honra, não esquecendo as canseiras e dedicação do Sr. Virgílio Bordalo Soares.

CONDECORAÇÕES

Procedeu-se depois à colocação de medalhas aos seguintes bombeiros: 36—José Fernandes Perestrelo; 33—Joaquim Durães Vicência; 14—Aires Correia Amaral; 16—Domingos Matos, todos com 5 anos de serviço.

Em segundo lugar, falou o Sr. Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, que, tendo palavras de louvor aos briosos bombeiros de Barcelinhos, na transcendência com os bombeiros portugueses, teve referências para o ausente desta festa, Sr. Dr. José António Belezza, que foi grande animador dos seus bombeiros. Falou da acção do Presidente da Câmara pelos serviços prestados à causa, tendo depois palavras de elogio para o Senhor Governador Civil que é um homem que se bate como ninguém por todos, principalmente pelos mais necessitados.

Seguidamente, usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara de Barcelos que exprimiu a sua simpatia pelos bombeiros e agradeceu

(Continua na página 2)

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 10

Dr. D. Maria Alice Vieira Correia e Menino Emílio Fernando Machado Figueiredo.

Sexta-feira, 11

D. Carminda da Silva Vieira.

Sábado, 12

D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos, Menina Maria Antonieta Barroso Coutinho, Osvaldo Coelho da Cunha e Menina Maria da Graça da Silva Vasconcelos Vinagre.

Dom ago, 13

D. Maria Arminda da Silva Vinagre, Adelino Sobral, Menino Francisco Manuel Esteves Sampaio e D. Margarida Maria de Carvalho Vieira.

Segunda-feira, 14

Cândido Neiva de Oliveira Maciel, Armando Teixeira, D. Maria Manuela Oliveira Lemos e Menino Victor Manuel Fontes de Albuquerque Faria.

Terça-feira, 15

D. Maria José Perestrelo Peixoto, D. Maria José da Rocha Gonçalves, Miguel André Pimenta e Silva Miranda de Andrade e Menina Maria do Carmo de Araújo Duães.



Nascimentos

No dia 26 do último mês, no Hospital de S. João, da cidade do Porto, deu à luz um formoso bebé a Sr.ª D.ª Maria da Soledade Pinheiro Coutinho, dedicada esposa do Sr. Dr. António Neco Duarte Coutinho, nosso bom amigo e distinto médico nesta cidade.

Os nossos parabéns aos ditos Pais, com votos de um porvir risonho para o recém-nascido.

No dia 23 do mês findo, na sua residência, em Santo Tirso, a Sr.ª D.ª Maria Leonor Ferreira de Figueiredo Pereira, esposa querida do nosso conterrâneo e amigo Sr. Luís Ernesto Alves Pereira, deu à luz, com muita felicidade, um robusto menino.

A estes queridos amigos, competentes enfermeiros naquela risonha vila, e seus familiares, os nossos parabéns, com votos das maiores felicidades para o primogénito.



Casamento

No dia 29 do mês findo, na Igreja Paroquial de Amorim, da Póvoa de Varzim, presidido pelo Reverendo Monsenhor António Pires Que-

Barcelos Dia-a-Dia

Opiniões válidas e justas

Quando vamos a Barcelinhos nunca temos pressa de transpôr a ponte, dado que a cordialidade e afabilidade dos barcelenses se presta a prender ali a nossa simpatia.

Quando ali fomos há dias, ficamos surpreendidos pela voz quente dum dedicado amigo daquela terra, com a seguinte exclamação!— Você foi muito tolerante quando classificou de inestético e perigoso aquele páteo que se encontra há tantos anos a prejudicar Barcelinhos, situado na Rua Miguel Ângelo:—um «mostrengo» de pedra, que é o seu verdadeiro apelido.

Os barcelinenses estão-lhe muito gratos pelo seu desassombro em pedir às Ex.mas Autoridades o favor de se debruçarem sobre aquele aleijão, numa rua tão movimentada.

O que observamos é uma tristeza

Os nossos jardins foram um dos atractivos que muito valorizaram Barcelos!

Logo à entrada, especialmente sobre o muro suporte da esplanada do turismo, neste tempo, dava gosto ver a respectiva floreira, matizada de flores, que dava motivo a pala-

avras de justo apreço para com os serviços camarários. Cuidavam dos jardins, naquele sítio sobressaía, como uma faixa policroma e mimosa sobre o rio, tendo por pano de fundo a vegetação do arvoredor ali existente. Como está, causa tristeza!... Ervas secas, etc., etc., evidentes sinais do desprezo a que foi votado.

Sede, ou Restaurante do Turismo?

A luz cintilante continua a brilhar nas letras Turismo, mas o visitante não sabe se ali é sede do Turismo ou restaurante Turismo.

Convém oficializar o referido letrero sobre a função que lhe cabe:—Restaurante do Turismo.

Sede do Turismo ou Centro do Artesanato?

Cria confusões a quem visita aquele monumento, pois se é sede do Turismo, o visitante, está sempre a contar com a tradicional lembrança e, sai desgostoso se pergunta o preço, no experimental estilo de ser presenteado, dizendo-lhe a empregada, custa x.

(Continua na 2ª página)

Pelas Praias

Na Apúlia, encontram-se a veranejar as famílias dos Srs. Júlio Torres Matos, D. Glória Pinto Brochado Monteiro Ferreira Pedras, Joaquim Lopes, Armando do Nascimento, José Pimenta do Vale Santos, Fernando Durães, António Dias Pereira, Carlos Quinta e Costa, Fernando Pereira, Francisco Amaral Arantes, Carlos Carvalho Matos, António Matos de Carvalho, Henrique Miranda de Figueiredo, Francisco Cerqueira de Matos, António Luís Alves Correia, Manuel Pombal Neves, Emiliano Santos, Aparício Pereira, António José Afonso Miranda, Manuel José Figueiredo Dantas, Abílio Duarte Pedras, Tomás Oliveira, Manuel F. Arantes, Carlos Gomes Machado, António Donato Correia, Armindo Saraiva, Professor José Martins (Subdirector Escolar), António Godinho Meira e Aldemar Emílio Lopes; na Póvoa de Varzim, o Sr. Dr. João Belezza, distinto médico veterinário e nosso ilustre conterrâneo; em Esposende, o Sr. Dr. João Mota Campos, ilustre advogado na cidade de Braga; e em Vila Praia de Âncora, o Sr. Dr. Abel Varela Seixas, nosso distinto colaborador.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angolina Corroia

Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82803

O melhor Café

da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias
 Inscrito no Grémio dos Arm. de Merceria

Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE
 Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux
 Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
 BARCELOS

Venda de automóveis
 novos e usados

Reparações de automóveis,
 camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso—BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE
 Drogeria e Perfumaria
 Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO
 Todo o género de Colchões, Mapas, Sofá-cama, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
 Tapetes, Carpetes e Alcatifos
 Campo da Feira—Telef. 82458—BARCELOS